

• ALUVOF

LEANDRO GOMES DE BARROS

Proprietários: Filhos de José Bernardo da Silva

# OS MARTÍRIOS DE GENOVEVA



FC-851 .

João Martins de Athayde  
Proprietários: filhos de José Bernardo de Souza

# Os Martírios de Genoveva

A nobre publicidade  
levo respeitosamente  
um caso que sucedeu  
na Europa antigamente  
o qual não foi esperado  
fez comover muita gente

Nesta história se vê  
a virtude progredir  
a verdade triunfar  
o mal se submergir  
a honra salientar-se  
a falsidade cair

Neste tempo n'Alemanha  
a luz do cristianismo  
tinha melhorado tudo  
não tinha mais despotismo  
já tinha se despistado  
as trevas do paganismo

Logo que chegou a luz  
da santa religião  
novas leis novos costumes  
tomaram força e ação  
os homens se industriaram  
tudo teve aumentação

Foi nesses remotos tempos  
 que um certo duque casado  
 residia na Alemanha  
 homem muito respeitado  
 liberal, justo e honesto  
 de todos admirado

Fazia justiça reta  
 remia a necessidade  
 a mulher era uma fonte  
 de ternura e caridade  
 amava um ao outro  
 como Deus ama a verdade

Dessa união conjugal  
 uma criança nasceu  
 chamava-se Genoveva  
 forçosamente cresceu  
 os costumes de seus pais  
 divinamente aprendeu

Genoveva era dotada  
 de inteligencia e engenho  
 nas feições dela se lia  
 o mais perfeita desenho  
 a natureza em orná-la  
 se esmerou e fez empenho

Além dessas qualidades  
 em tudo era preciosa  
 modesta e trabalhadora  
 cortês e religiosa  
 graças a educação  
 de sua mãe extremosa

Quando estava em orações  
 ajoelhada entre os pais  
 parecia ser um anjo  
 das regiões divinas  
 que tinha baixado a terra  
 para exemplo dos mortais

Toda vestida de branco  
 com seus cabelos dourados  
 solto em clima dos ombros  
 e os olhos levantados  
 para o céu pedindo a Deus  
 para bem dos atribulados

Ao travesseiro dos doentes  
 era um anjo tutelar  
 divino consolador  
 dos pobres desse lugar  
 quem a visse estando triste,  
 tinha de se consolar

Assim passou Genoveva  
 toda sua juventude  
 adorada de seus pais  
 gozando muita saúde  
 era o exemplo das filhas  
 na honradez e virtude

O duque seu pai que era  
 um cavalheiro honrado  
 entrou em uma batalha  
 para qual foi convidado  
 em beneficio da pátria  
 naquele tempo passado

Entrentou um cavaleiro  
 entraram em uma contenda  
 já lá o duque morrendo  
 que a luta tornou-se horrível  
 neste interim ouviu dizer:  
 permita que o defenda

Era o conde Sigistrol  
 cavaleiro rijo e forte  
 vendo que o conde morria  
 se condoue de tal sorte  
 que venceu o inimigo  
 e salvou o duque da morte

O duque vendo esta ação  
 deu-lhe o agradecimento  
 dizendo: devo-lhe a vida;  
 e para mais merecimento  
 convidou-o em sua casa  
 e deu-lhe a filha em casamento

O duque disse exclamando:  
 aí minha filha querida  
 tu és o anjo do lar  
 jamais será esquecida  
 sereis esposa fiel  
 de quem salvou minha vida?

Ela olhou para o conde  
 e disse: somos iguais  
 se meus pais assim desejam  
 por mim nada direi mais  
 só sinto me separar  
 dos meus extremos pais

Depois dos jovens casados  
trataram então da partida  
as lágrimas sentimentais  
ali não tinham medida  
todos da localidade  
assistiram a despedida

O duque abraçou a filha  
chorando lhe disse: adeus  
leva estes meus soluços  
em companhia dos teus  
e deixa teus sentimentos  
para acrescentarem os meus

Eu e tua mãe, já estamos  
avançados na idade  
talvez não teremos mais  
prazer e felicidade  
de te ver no lar, querida  
sem a menor novidade

Mas Deus te acompanhará  
em toda tua existência  
ama a Deus, confia nele  
com fé e obediência  
nunca faças cousa alguma  
que te manche a consciência

A sua mãe terna veio  
por sua vez abraçá-la  
os soluços maternais  
estavam lhe privando a fala  
a ponto de não ter forças  
pra também recomendá-la

Por fim se animou e disse:  
 —adeus, minha filha adorada  
 consolo das minhas mágoas  
 nesta vida amargurada  
 não sei qual a tua sorte  
 longe de mim, separada!.

Tenho maus pressentimentos  
 dentro do meu coração  
 que um dia chorarás  
 sem teres consolação  
 Deus queira que seja falsa  
 a minha imaginação

Vai com Deus que te defende  
 das tentações infernais  
 ama a Deus e a virtude  
 segue as lições dos teus pais  
 adeus até noutra vida  
 se nesta não te ver mais

—Caro genro, disse o duque  
 atenda a santa união  
 a minha filha é digna  
 de si por justa razão  
 seja esposo, pai e mãe  
 de quem deu-lhe o coração

O genro assim prometeu  
 e da mesma maneira fez  
 se ajoelhou mais Genoveva  
 provou qua era cortês  
 e receberam as bençãos  
 ambos de uma só vez

Nisso foi entrando o bispo  
que fez o seu casamento  
e disse: não chores princesa  
tenha mais contentamento  
que a sua felicidade  
está toda em seu pensamento

Deus reservou para si  
imensa prosperidade  
mais não como muitos pensam  
Deus é quem sabe a verdade  
que as lágrimas renderão greças  
por essas felicidade

Predizendo estas palavras  
com arrogância e energia  
fez todos os assistentes  
vacilarem o que seria  
nelas tinha um tal mistério  
que não se comprehendia

O conde sem mais detença  
montou a jovem querida  
Genoveva tremula e pálida  
como quem perdeu a vida  
seguiu com seus cavalheiros  
foi dolorosa a partida

Seguiu para seu castelo  
nas margens do rio Reno  
se o casielo era bem feito  
mas invejava o terreno  
todo mundo lhe esperava  
do grande até o pequeno

Quando chegou Genoveva  
 todos admiradores  
 estavam ali pra recebê-la  
 com aplausos e louvores  
 e as portas do castelo  
 estavam enfeitadas de flores

Todos olhavam a princesa  
 com bem curiosidade  
 lia-se no seu semblante  
 inocencia e castidade  
 tinha a beleza de santa  
 cheia de afabilidade

Cumprimentou com ternura  
 todos que estavam presente  
 perguntou pela idade.  
 do mais pequeno inocente  
 como quem há tempo fosse  
 vizinha daquela gente

Pediu depois ao marido  
 que aumentasse o ordenado  
 de todos os subditos  
 até do menor criado  
 e diminuisse o imposto  
 que estava demasiado

Pediu com lagrimas nos olhos  
 que amparasse os desvalidos  
 remisse os atribulados  
 consolasse os oprimidos  
 para que ele mais ela  
 fossem de Deus escolhidos

Seus subditos exclamavam:  
 feliz a nação que tem  
 chefes assim como esses  
 que transformam o mal em bem  
 velho desejou ser moço  
 para ajudá-los também

Viviam esses dois jovens  
 na mais sincera harmonia  
 tudo ali era delícia  
 sossego, paz e harmonia  
 mas é custoso o prazer  
 findar como princípio

Assim como a luz do dia  
 nas trevas se embaraça  
 também a felicidade  
 é como um véu de fumaça  
 só se demora um instante  
 enquanto o vento não passa

Um dia que os jovens estavam  
 no selo da confiança  
 ouviram sons de trombetas  
 sustenirem com vingança  
 nisto entrou um escudeiro  
 dizendo: guerra na França!

Aí estão os cavalheiros  
 que trazem ordem do rei  
 para seguir hoje mesmo  
 eu sempre pronto estarei  
 o conde lhe respondeu:  
 só amanhã seguirei

Desceu e foi receber  
os distintos cavalheiros  
expediu pra seus dominios  
correlos e mensageiros  
no outro dia já tinham  
se reunido os guerreiros

Genoveva essa passou  
a noite toda em tormento  
preparando o necessário  
não descansou um momento  
no seu semblante se via  
as setas do sentimento

O valente Sigifrol  
já pronto para seguir  
acenou aos cavaleiros  
mandou tocar reunir  
já se esperava as trombetas  
darem o sinal de partir

Depois chegou Genoveva  
deu-lhe a lança e a espada  
dizendo: com estas armas  
salva a patria estimada  
e protege a inocencia  
que é de Deus abençoada

Dizendo isto atirou-se  
nos braços de seu marido  
—Coragem, minha Genoveva  
disse o conde enternecido  
seu coração também estava  
da mesma seta ferido

Sossega meu coração  
 já que o meu descansa  
 eu deixo meu intendente  
 que é de toda confiança  
 ele velará por ti  
 com toda perseverança

Adeus, minha Genoveva  
 me abraça por despedida  
 brevemente voltarei  
 rogo a Deus por minha vida  
 ao mesmo tempo as trombetas  
 deram sinal de partida

Recomendou-se de novo  
 dizendo ao seu intendente  
 —Genoveva fica aí  
 seja-lhe obediente  
 confio em teu proceder;  
 e seguiu rapidamente

Genoveva ficou só  
 carpindo a mágoa tirana  
 chorando no seu silêncio  
 como quem se desengana  
 fazia penalizar  
 a toda pessoa humana

Todas as tardes ela ia  
 rezar no culto divino  
 pedindo a Deus que o marido  
 tivesse um feliz destino  
 sem saber que estava sendo  
 traída dum assassino

Fazia vezes de mãe  
boa e caricosa  
para os doentes e pobres  
era ativa e caridosa  
os indigentes chamavam-lhe  
a nossa mãe carinhosa

Assim passou muitos dias  
triste e amargurada  
porque sem o seu marido  
dizia ela: sou nada;  
quando menos esperava  
foi falsamente acusada

O Intendente que o conde  
deixou como o seu filel  
tinha o coração de fera  
tornou-se um lobo cruel  
era um Judas nas ações  
passou lições em Lusbel

Golo era o nome dele  
um homem sem consciencia  
profanador da virtude  
chefe da impaciencia  
desacreditava em Deus  
zombava da Providencia

Por ser sutil em seus feitos  
o conde não receava  
tanto que recomendou  
a quem mais no mundo amava  
sem prever que a luz do dia  
nas trevas se embarçava

Depois que o conde seguiu  
 Golo perdeu os sentidos,  
 trajava mais que o conde  
 oprimia os desvalidos  
 tratava os velhos vassalos,  
 com modos descomedidos

Genoveva não sabia  
 de suas más intenções,  
 brandamente lhe falava  
 diversas ocasiões  
 para mais orientá-lo  
 nas suas obrigações

Gelo olhava para ela  
 sempre com mau pensamento  
 tanto que 1 dia arrojou-se  
 entrou no seu aposento  
 querendo assim desonrá-la  
 com todo seu atrevimento

Genoveva o repeliu  
 com horror e desespero  
 escreveu para o marido  
 acusando o traiçoeiro  
 antes de mandar a carta  
 foi acusada primeiro

Logo que ela escreveu  
 o infame suspeitou  
 quando Genoveva ia  
 com a carta, ele entrou  
 matou o próprio correio  
 tomou a carta e rasgou

Com palavras injuriosas  
caluniou a princesa  
dizendo: a senhora é falsa  
desonrada sem firmeza  
e escreveu para o conde  
firmou com toda certeza

Dizia a nota da carta:  
«senhor a causa está ruim  
sua mulher lhe foi falsa  
e pretende dar-lhe fim  
faz horror uma princesa  
tão boa, tornar-se assim

Já mandou me assassinar  
por um dos seus amantes  
porem eu fui avisado  
tomei sentido e cautela  
o senhor venha ou mande  
dizer o que faço com ela

Golo sabia que o conde  
tinha um bom coração  
porem quando estava irado  
dominado de paixão  
era muito violento  
na primeira informação

A resposta desta carta  
demorou muito a chegar  
devido ao estafeita  
ao conde não encontrar  
mas ele tinha certeza  
que ele mandava matar

Firmado em tal pensamento  
duplicou a tirania.  
prendeu a jovem princesa,  
trancou-a numa enxovia  
botou a chave no bolso.  
ia lá quando queria

Esta prisão se chamava  
a «Torre dos Pecadores»  
nela estava Genoveva  
cheia de magoas e dores  
desamparada de todos  
quem era o riso das flores

Outrora quando ela via  
essa prisão tinha horror,  
ali os raios solares  
não davam luz, nem calor  
foi onde achou de interná-la  
seu cruel perseguidor

Assentada numa palha  
já velha como um retraço  
de alimento tinha água  
de pão só tinha um pedaço  
estava privada de tudo  
até da luz do espaço

Se vendo em tal tirania  
achou-se em necessidade  
de tomar Deus por testemunha  
da sua culpabilidade  
e dirigiu esta preces  
e um Deus de piedade

Oh! meu Deus! eis-me metida  
nas mais profundas entranhas  
da terra, onde só vós  
vêde misérias tamanhas  
e todas as criaturas  
hoje pra mim são estranhas!

Ninguem no mundo conhece  
a minha grande aflição  
mas vós, Senhor, conhecéis  
se eu sou crimiosa ou não  
estais presente vendo a treva  
que cerca minha prisão!

Os meus extremos pais  
não sabem do meu sofrer  
ignora a minha sorte  
não vêem o meu padecer  
o meu marido distante  
não me pode socorrer!

Portanto meu Deus mandai-me  
abrir a minha masmorra,  
atendei a minha aflição  
valei-me antes que eu morra  
sem vosso divino auxílio  
não há mais quem me socorra!

O bem estar desta vida  
de mim desapareceu  
não é assim que se faz  
com quem tão feliz nasceu  
o mais miserável sér.  
é mais feliz do que eu!

Se eu fosse uma camponesa  
gozava mais regalia.  
via os prados verdejantes  
e a santa luz do dia  
não estava nesta masmorra  
escura, medonha e Iria!

Lembrou-se então das palavras  
que a bispo proletizou  
na hora da despedida  
quando dos pais se apartou  
- É esta a felicidade  
que Deus pra mim reservou?

Se assim permite, meu Deus  
aumentai os meus tributos  
nesse antro de espinhos  
cruéis a absolutos  
no fim dos meus sofrimentos  
dai-me saborosos frutos

No mesmo instante sentiu  
o coração lhe dizer:  
tem coragem, Genoveva  
terás que muito sofrer  
mas Deus estará contigo  
para te favorecer!

Para os homens és criminosa  
pra Deus estais inocente!...  
nisto ela adormeceu  
e ficou tranquilamente  
com esta dóce esperança  
gravada na sua mente.

Assim passou oito meses  
sem ninguém ir visitá-la  
só via o lassame Golo  
quando ia atormentá-la  
dizendo: dou-lhe o perdão  
só depois que desonrá-la

Ela respondia sempre,  
antes prefiro a prisão,  
morrerrei nesta masmorra  
cheia de atribulação  
porém sempre virtuosa  
com toda reputação

Com pouco dias depois  
foi mãe a primeira vez,  
porque quando o seu marido  
seguiu não passou-se um mês  
ela sentiu no seu corpo,  
os sinais de gravidez.

Foi dolorosa aflição  
que ela se viu nesta hora!  
ter um filho em tal lugar  
sem uma outra senhora  
que fizesse o necessário  
a bem de sua melhora.

Vem cá, meu filho querido  
teu berço será meus braços  
nasceste nesta masmorra  
cheia de mil embaraços  
só Deus sabe para onde,  
dirigirá nossos passos

Tua pobre mãe não tem  
aqui nenhum alimento  
não tem camisa nem pano  
só nos meus braços te auento  
aonde já não suporto  
a congelação do vento

Ao mesmo tempo disse:  
Deus é grande tudo vence  
esse filho que me deste  
é vosso não me pertence  
abaixo de Deus não há  
ninguem que o recompense

Bem vês meu Deus que aqui  
ninguem o vem batizar  
eu não tenho quem o leve  
ao vosso divino altar  
mas vossa misericordia  
reside em qualquer lugar

Como eu creio firmemente  
em vossa santa redenção  
eu batizo e vós consagrais  
para vossa sagrada  
fazeis com que ele seja  
herdeiro da salvação

Foi ver água natural  
sobre seu filho botou  
com as palavras de Deus  
justamente o batizou  
com o nome de Benoni  
bem satisfeita ficou

Dias depois Genoveva  
estando um pouco descuidada  
Golo entrou na masmorra  
como uma fera assanhada  
dizendo: nossa questão  
hoje fica liquidada

Esgotei a paciência  
não posso mais tolerar  
esta sua resistência  
em não querer me accitar  
se não aceitar, hoje mesmo  
eu a mando degolar

—Antes mil vezes morrer  
Genoveva disse assim:  
de que praticar um ato  
que desmoralize a mim  
desça o corpo a sepultura  
triunfe a honra no fim

Golo olhou para ela  
e deu tudo por vencido  
saiu e bateu a porta  
com talento desmedido  
dizendo: agora eu me vingo  
tu não vês mais teu marido

Ficou a jovem princesa  
lastimando a sua sorte  
pedindo a Deus que abrandasse  
aquela fera tão forte  
as tantas da noite soube  
que foi condenada a morte

Era meia-noite em ponto  
quando uma voz perguntava  
se ela estava acordada  
ela respondeu que estava  
quem era falava baixo,  
como quem se intimidava:

Justamente quem falava  
estava na confrontação  
de um certo respiradouro  
que arejava a prisão  
Genoveva aproximou-se  
deu-lhe a devida atenção

Genoveva perguntou  
com quem estava conversando  
disse a pessoa: sou Berta  
que estou consigo falando  
triste notícia lhe trago;  
e continuou soluçando.

Sou Berta aquela pobre  
que estava muito doente  
e a senhora tratou-me  
como sua paciente,  
se prepare p'ra morrer  
com seu filhinho inocente

Infelizmente, senhora  
é hoje que vão matá-la,  
é esta a ordem do conde  
Golo vai executá-la  
os carrascos já estão prontos  
p'ra virem assassiná-la

O conde crê que a senhora  
p'ra ele está desonrada '  
segundo a carta de Golo  
a considera culpada  
razão porque ordenou  
que a matasse degolada

Ordena que seu filhinho  
também morra desta vez  
porque quando ele saiu  
justamente neste mês  
a senhora não mostrava  
sintomas de gravidez.

Quando vi tudo em silencio  
sai sem ser pressentida  
para provar que lhe amo  
e lhe sou reconhecida  
se eu morrendo a salvasse  
por si eu daria a vida!

Confie em mim seu segredo  
que eu guardo conveniencia  
não leve para o túmulo  
esta dor na consciencia  
talvez que possa mais tarde  
provar a sua inocencia

Vendo-se a jovem princesa  
sem ter da vida esperança  
exigiu de Berta o preciso  
porque tinha confiança  
e escreveu para o marido  
por despedida e lembrança

Berta lhe deu o necessário  
ela escreveu a preceito  
parte do seu sofrimento  
sem se arredar do direito  
dizia a nota da carta:  
mais ou menos desse jeito

— «Amado e querido esposo  
«brevemente tu terás,  
«certeza do que se deu  
«então te arrependerás!  
«são estas as últimas linhas  
«que de mim receberás.

«E sobre estas pedras umidas  
«e os ladrilhos gelados  
«que te escrevo estas linhas  
«vendo os meus dias findados  
«quando voltares encontrares  
«meus ossos em terra tornados

«Vou comparecer com Deus  
«no seu justo tribunal  
«aonde a sentença é reta  
«na vida espiritual  
«lá só se recebe o bem  
«não se saboreia o mal

«Perante a Deus eu confesso  
«que vou morrer inocente  
«só de ti levo saudade  
«e te amo eternamente  
«e vos perdoo a sentença  
«que me deste cruelmente

«Mandassem matar teu filho  
 «o fruto do nosso amor  
 «ele não sabe porque  
 «vai passar por essa dor  
 «Golo, o teu Intendente  
 «de tudo isto é causador!

«Não posso crer que tu sejas  
 «digno de tanta vileza  
 «condenar uma inocente  
 «sem ter a plena certeza  
 «da origem de seus crimes  
 «sem ouvir dela a defesa

«Só mesmo teu Intendente  
 «te arrojou em tal perigo  
 «não cometas desespero  
 «faz assim como eu te digo  
 «procure calma precisa  
 «não mata teu inimigo

«Peça a Deus que abrande a fúria  
 «da tua ação sanguinária  
 «por meios de ação divina  
 «e oração necessária  
 «terás absolvição  
 «desta falta involuntária

«Não maude matar o Golo  
 «perdoa este desgraçado  
 «é bastante que ele fique  
 «preso depois de julgado  
 «por minha causa não quero  
 «ver seu sangue derramado

«Perdoa também os homens  
«que mandaste dar-me sim  
«se eles não fossem obrigados  
«jamais fariam assim  
«eram capaz de morrerem  
«perderem a vida por mim

«E quanto a esta mulher  
«que me fez a caridade  
«de entregar esta carta  
«com toda fidelidade  
«não deixe ela passar  
«nenhuma necessidade

«Adeus, meu querido esposo  
«vou para a eterna morada  
«aceite ainda um abraço  
«de quem se vê desprezada  
«Genoveva de Barbant,  
«q'e já fol e não é mais nada

Depois da carta fechada  
disse a Berta que entregasse  
ao conde unicamente  
logo que ele chegasse:  
e a outra qualquer pessoa  
por forma alguma mostrasse

—Confio perfeitamente  
que hás de fazer assim  
como não tenho o que dar-te  
te dou este trancelim  
em recompensa das lágrimas  
que tu derramas por mim

Tu és a unica pessoa  
que faz parte em meu sofrer  
te retiras antes que venha  
alguém a vos olender  
ama a Deus, honra a virtude  
deixa-me aqui só morrer

Apenas Berta saiu  
dez minutos não passaram  
Genoveva estava orando  
viu que 2 homens entraram  
um deles com uma luz,  
a ela se apresentaram

Disse um dos talis: vamos  
que é tarde o tempo passa,  
o que tem de se fazer  
é bom que cedo se faça  
leve seu filho também  
que a couba não está de graça

Genoveva obedeceu  
humilde e obediente  
com o seu filho nos braços  
seguiu dolorosamente  
disposta para morrer  
com seu filhinho inocente

Ela nada perguntou  
visto já saber de tudo  
seguiu com os dois sequazes  
cada qual mais carrancudo  
acompanhava os 2 homens  
um cão bonito e felpudo

Meu Deus, salvaí o meu filho  
 atendei sua inocencia  
 vede meu Deus, que esta cena  
 dói em toda consciencia  
 disse o carrasco: é perdida  
 toda sua resistencia

—Dê-me a criança, senhora  
 não tem que chamar por santo;  
 —Cruel!, disse Genoveva  
 já toda banhada em pranto  
 tenham dó desta criança  
 pois eu não mereço tanto!..

Bem sabem que este inocente  
 crime algum não cometeu  
 nem conhece porque morre  
 a vocês não olendeu!  
 atendam a lamentação  
 de quem tão feliz nasceu!

Se eu mereço, me matem  
 levem meu filho a meus pais  
 ou deixem ele mais eu  
 nestes bosques internais  
 que juro por Deus Eterno  
 das brenhas não sair mais!

Olhem que sou a esposa  
 daquele nobre senhor  
 estou de joelho em vossos pés  
 por causa de um traidor  
 em nome de Deus suspendam  
 este ferro vingador

Vocês que disto conhecem  
tenham de mim piedade  
meu sangue grita vingança  
para toda eternidade  
quem derramá-lo por certo  
não tem mais tranquilidade

Disse Conrado: por isto  
a minha alma não responde  
eu estou cumprindo uma ordem  
que velo não sei de onde  
eu cumpro a ordem de Golo  
e Golo a ordem do conde

—Toda ordem não se cumpre  
devido esta consequencia  
quando a sentença é dada  
sem ter do crime ciencia  
a gente relaxa a ordem  
descarrega a consciéncia

Tenha compaixão de mim  
e do meu filho inocente  
até as estrélas são  
testemunhas do presente  
por mim pedirão vingança  
a meu Deus Onipotente!

O vento agitando as folhas  
a vocês causará medo  
nunca mais terão descanso  
na sombra de um arvoredo  
a natureza estremece  
denunciando o secrêto!

Conrado disse: Roberto  
não posso mais me conter  
me espedeça o coração  
se esta mulher morrer  
matamos Golo mais antes  
delxemos ela viver

Disse Roberto: é impossível  
nós não podemos salvá-la  
Golo exige os olhos dela  
já vê que convém matá-la  
pelo contrario ele vem  
pelas matas procurá-la

Tornou Roberto: ela jura  
destas matas não sair  
levas os olhos do teu cão  
que ele não vai conferir  
sabendo que ela morreu  
não tem mais que perseguir

Pois bem, respondeu Conrado  
vamos salvá-la, Roberto  
mas é preciso deixá-la  
em um lugar mais deserto  
porque se Golo souber  
estamos perdidos por certo

Num grande bosque horrendo  
montanhoso sem segundo  
deixaram ela e o filho  
naquele abismo profundo  
onde nunca tinha ido  
gente alguma deste mundo

Depois de a terem deixado  
nesse horronda solidão  
se retiraram os 2 homens  
adiante mataram o cão  
tiraram os olhos e levaram  
cumprindo assim a missão

Golo nem quis ver os olhos  
disse que se retirassem  
e se quisessem viver  
em tal causa não falassem  
seguissem para bem longe  
e ali mais não tornassem

Ficou então Genoveva  
sozinha sem alimento  
sujeita as feras bravias  
a chuva, o gelo e o vento  
a fome, a sede e mais tudo  
sem ter nenhum aposento

De manhã caiu a chuva  
ela então foi procurar  
uma furna cavernosa  
que pudesse se abrigar  
e ao mesmo tempo, frutos  
para se alimentar

Nem uma e nem outra cousa  
não foi possivel obter  
chorava o lillo com fome  
que só faltava morrer  
ela mastigou raiz  
deu para o lillo comer

Trepou-se numa arvore e viu  
por uma felicidade  
um rochedo no qual tinha  
uma tal concavidade  
que cabia 3 pessoas  
se houvesse necessidade

Ali se abrigou da chuva  
e do vento penetrante  
perto do rochedo tinha  
uma fonte importante  
fez da caverna morada  
e consolou-se bastante

—Graças a Deus! disse ela  
já estou em melhor estado;  
mas a fome a devorava  
muito mais por outro lado  
só mesmo Deus dava 1 jeito  
que já tinha preparado

Minutos depois ouviu  
passadas no arvoredo  
era um corça que vinha  
em procura do rochedo  
ela julgou ser um lobo  
ficou com bastante medo

A corça vinha em procura  
da sua antiga morada  
chegando entrou e deitou-se  
sem ter receio de nada  
como que fosse uma cabra  
por Genoveva criada

— Louvado Deus, uma cabra  
em vez dum lôbo ruim!  
vou ver se ela tem leite  
para meu filho e pra mim;  
tinha tanto que em cabra  
nunca ela viu tanto assim

Foi ver se ela aceitava  
o filho mamar no peito  
só faltava era dizer  
pode mamar que eu aceito;  
mamou à satisfação  
a corça mesmo deu jeito

Tinha tanto leite a corça  
que o úbere estava doído  
não teve quem desleitar-se  
julgava ter sucedido  
que os cabritinhos dela  
os lôbos tinham comido

Na mata achou umas frutas  
boas para se comer  
das cascas ela fez cijas  
com as quais pôde obter  
meio de tirar o leite  
da corça para beber

Todos os dias essa corça  
saia, porem voltava  
quando ela não dava leite  
Genoveva procurava  
frutas, raízes no mato  
e assim se sustentava

Quando o vestido acabou-se  
por felicidade achou  
um carneiro que o lúbo  
feriu, porem não matou  
com a lâ dele ela fez  
uma capa e se embrulhou

Assim passou sete anos  
desterrada sem defesa  
ali ensinou ao filho  
amar a Deus com certeza  
e conhecer mais ou menos  
os seres da natureza

Tratemos tambem do conde  
do seu mal procedimento  
quando recebeu a carta  
tornou-se sanguinolento  
mando matar a mulher  
naquele mesmo momento

Mas dias depois chegou  
um distino oficial  
de confiança do conde  
e disse: o senhor fez mal  
mandar matar a princesa  
sem ter a prova legal

O conde mostrou-lhe a carta  
que Golo tinha mandado  
lhe disse o oficial:  
o senhor está enganado  
Golo é mais lalso que Judas  
em tudo é mais desgraçado

Mande logo um estafeta  
ou outro homem qualquer  
suspender a tal sentença  
dê o caso no que dor  
não creia sem que primeiro  
ouvisse a sua mulher

O conde sem mais detença  
escreveu neste sentido:  
o estafeta seguiu  
poren foi tudo perdido  
voltou tristonho dizendo  
que ela tinha morrido

Desta vez sentiu o conde  
na consciencia um espante  
partiu com seus cavalheiros  
penalizado bastante  
o seu herói pensamento  
não descansava um instante

Nos primeiros povoados  
que ele determinava  
o povo todo saia  
chorando o cumprimentava  
na crueldade de Golo  
só era o que se falava

O conde saudava a todos  
daquela localidade  
o castelo neste dia  
estava em festividade  
Golo veio recebê-lo  
bem contra sua vontade

Perdeu todas as ações  
pavor em si não cabia  
quando viu seu soberano  
em vez de falar tremia  
as sétas da falsidade  
no seu semblante se via

Golo dizia que o conde  
já tinha tido mau fim  
«sem duvida morreu na guerra  
«fica o castelo pra mim»  
quando ele não esperava  
ouvia o som do clarim

O conde deu fé de tudo  
disse a força que tomasse  
as saídas do castelo  
para que ninguem passasse  
até o dia seguinte  
quando ele determinasse

Pediu as chaves a Gelo  
e ao mesmo tempo entrou  
no quarto de Genoveva  
felizmente ainda achou  
tudo em sua boa ordem  
da forma que ela deixou

Viu muitas notas de cartas  
que Genoveva escreveu  
para o conde, cujas cartas  
ele nunca recebeu  
nisto foi entrando Berta  
com uma carta e lhe deu

'Tendo recebido a carta  
leu com toda perfeição  
ele la lendo, e as lagrimas  
nascidas do coração  
iam banhando o papel  
em toda sua extensão

Depois da leitura Linda  
Berta disse o que queria  
o conde disse: eu o mato  
logo que amanheça o dia!  
no mesmo instante lembrou-se  
do que a carta dizia.

A carta dizia assim:  
•olha, não mates ninguem  
evite quanto puderdes  
derramar o sangue de alguem  
perdoa teu inimigo  
que eu perdoei-o tambem.

Ele ai pensou um pouco  
no que devia fazer  
se atendia este pedido  
ou deixava de atender  
afinal disse: eu não posso  
deixar de me comover.

Mandou que o trouxessem  
depois o interrogou  
Golo falou a verdade  
dizendo o que se passou  
vendo que estava perdido  
desta forma se acusou

Sua esposa era inocente  
 como os anjos lá do céu  
 eu pretendi desonrá-la  
 como traidor e réu  
 tentei manchar a candura  
 do mais sublimado véu.

Como não pude vencê-la  
 perdi toda confiança  
 mandei prendê-la e depois  
 matei ela e a criança  
 mas ela não lhe foi falsa  
 nem mereceu tal vingança

Depois que o conde ouviu  
 a horrenda acusação  
 mandou um policial  
 o remeter na prisão  
 retirou-se pra seu quarto  
 nada mais deu atenção

Isolado no seu quarto  
 a nada mais deu saída  
 pensando na inocência  
 da sua jovem querida  
 sua tristeza era tanta  
 que quase termina a vida.

Seus amigos se ajuntavam  
 para ver se o distraísse,  
 ele sempre taciturno  
 cheio de melancolia  
 quando mais o consolavam  
 mais o tormento crescia

Mandou procurar depois  
com muita calma e cuidado  
o corpo de Genoveva  
aonde estava enterrado  
para chorar os seus restos  
e viver sempre ao seu lado

Não foi possível encontrar  
o lugar que tinha sido  
Genoveva sepultada  
visto ela não ter morrido  
e os homens que a levaram  
tinham desaparecido

Com esta notícia o conde  
lamentou-se ainda mais  
ordenou fazer por ela  
atos ceremoniais  
já que não teve o prazer  
de ver seus restos mortais

Mandou fazer a preceito  
na igreja um monumento  
em memória da esposa  
de alto merecimento  
todos os dias lá  
renovar seu sentimento

Assim passou sete anos  
triste separadamente  
fazendo preces a Deus  
pedindo chorosamente  
que Deus o favorecesse  
como pai Onipotente

No fim dos quais seus amigos  
o chamaram pra caçada  
pedindo que distraisse  
naquela vida isolada  
ele foi pra fazer o gosto  
dos seus amigos e mais nada

Seguiu com os seus vassalos  
quando nas matas chegaram  
os cães não perderam tempo  
pelas matas se internaram  
os caçadores também  
diversos pontos tomaram

O conde por sua vez  
estando tomado sentido  
1 dos cães passou ladrando  
correndo desensorrido  
o conde saiu trilhando  
pra ver o que tinha sido

O cão perseguiu a corça  
que velozmente corria  
em procura da caverna  
que Genoveva assistia  
o conde saiu trilhando  
porem de nada sabia

A corça chegou, entrou  
muito cansada deitou-se  
minutos depois o cão  
da caverna aproximou-se  
o conde apressou os passos  
pouco tempo demorou-se

O conde achando a entrada,  
entrou na caverna escura  
em vez de caça encontrou  
uma humana criatura  
magra, pálida como a morte  
se horrorizou da figura

Ele pulou e lhe disse:  
se és criatura humana  
vem cá na claridade  
sal da caverna tirana,  
Genoveva obedeceu  
aquela voz soberana

Quando ela saiu, o conde  
ficou logo atordoado,  
perguntou quem era ela  
de longe todo assustado  
como se fosse um fantasma  
que o tivesse assombrado

Disse ela calmamente:  
eu sou a tua consorte,  
a tua fiel esposa  
que condenaste a morte!  
vivo milagrosamente  
desamparada da sorte.

Com estas frases o conde  
ficou impressionado  
em vez de tranquilizar-se  
se viu mais atribulado  
julgando ser o espírito,  
de Genoveva, ao seu lado.

—Espírito de minha esposa  
tens razão de me acusar!  
o vosso sangue inocente  
que eu mandei derramar  
sem dúvida foi neste bosque  
que te vieram matar!

Por certo nesta caverna  
que o teu corpo sepultaram  
e os teus restos cruentos  
do túmulo se agitaram  
pedindo justiça a Deus  
contra mim se revoltaram!

O teu espírito se irrita  
pedindo ao reto juiz,  
vingança para o meu crime  
que injustamente fiz  
volta bemaventurada  
roga por este infeliz!

— Sigifrol, querido esposo!  
deixa de te atribular,  
eu sou tua Genoveva  
que estou neste lugar  
rendendo graças aos homens  
que me vieram matar.

Entretanto o conde ainda  
não tinha voltado a si,  
horrorizado lhe disse:  
eu não posso crer em ti  
quem morreu há sete anos  
não pode viver aqui.

Ela mostrou-lhe o anel  
que ele tinha lhe dado,  
no qual anel, o retrato  
do conde estava gravado  
dizendo: «enquanto for viva  
tu tens de seres lembrado

O conde voltou a si  
por ela assim está dizendo  
precipitou-se aos seus pés  
chorando e se maldizendo  
lamentando sua esposa  
quem foi e quem estava sendo

Quem era tu, minha esposa  
(prostrado em seus pés dizia)  
não sou mais capaz de ver  
a luz que nos alumia  
meus olhos merecem ser  
privados da luz do dia

Genoveva o teu esposo  
foi quem te mandou matar  
o vosso santo perdão  
sou incapaz de alcançar:  
disse ela: tua esposa  
nunca deixou de te amar

Aceite agora um abraço  
de quem a tempo perdeu-se  
bem sei que te iludiram  
mas minha fé não rendeu-se  
estou assim porque de falso  
nem mesmo Deus defendeu-se

Nisto chegou o menino  
que ali presente não estava  
com umas frutas nas mãos  
e rafzes que cavava  
comendo com apetite  
era em que se sustentava

Ficou bastante espantado  
em ver um homem vestido  
Genoveva disse a ele:  
vem cá, meu filho querido  
este é o vosso pai  
e de tua mãe marido

Disse o conde: vem meu filho  
abraça meu pai ingrato  
por minha infelicidade  
vos dei tão grande maltrato;  
o filho não tinha dúvida  
era seu fiel retrato

Foi dar parte aos vassalos  
com a maior violencia  
quando os vassalos souberam  
renderam-lhe obediencia  
dando-lhe mil parabéns  
e graça a Providencia

Mandou logo um cavaleiro  
à toda pressa seguir  
dar noticia no castelo  
e as alviçaras pedir  
e trazer o necessario  
para Genoveva ir

Quando a notícia vagou  
 que Genoveva era viva  
 o povo se agitando  
 aclamava em voz alta:  
 — Graças a Deus, Indu vive  
 a nossa mãe compassiva!

Todos os seus súditos  
 seguiram no mesmo instante  
 com tudo que era preciso  
 para a condução brillante  
 admirava quem visse  
 o cortejo triunfante

O conde estava esperando  
 que a comitiva chegasse  
 e justamente o preciso  
 p'ra Genoveva trajar-se  
 pelo onntrario a princesa  
 não podia apresentar-se

Na tarde do mesmo dia  
 com toda dignidade,  
 foi Genoveva exaltada  
 com honra e prosperidade  
 todos aclamaram seu nome  
 por tanta felicidade

Ela, seu filho e o conde  
em um carro se sentaram  
a força ia de um lado  
e os mais acompanharam  
já bem perto do castelo  
os assassinos chegaram

Os dois que foram matar  
que viviam desterrados  
se aproximaram do carro  
e pediram ajoelhados  
justiça para seus crimes  
ambos foram perdoados

Cresceram as aclamações  
com um prazer resoluto  
foi enfaltado o castelo  
que ainda estava de luto  
dez anos consecutivos  
não se pagou mais tributo

Golo ficou na masmorra  
p'ra ele não teve jeito  
nela morreu de desgosto  
pagou o que tinha feito  
o traidor quando ganha  
já tem perdido o direito

Ficou Genoveva sendo  
mais do que já tinha sido,  
doutrinando seu filhinho  
zelando por seu marido  
são triunfos da virtude  
o mal foi submerso

Do alto ao baixo da vida  
Genoveva conhecia  
viu da sorte a crueldade  
do desespero a tirania  
da falsidade a vingança  
do benquerer alegria.

Jamais deixou de remir  
quem estava em necessidade  
morreu já muito velhinha  
não me recordo a idade  
viu os netos dos seus netos  
sem a menor novidade.

No templo de Genoveva  
o condô deixou gravado  
o retrato dela e do filho  
a curça do outro lado  
quem os visse havia de ter,  
recordação do passado.

FIM — Juazeiro, 16/3/74

# Tip. São Francisco

*José Bernardo da Silva*

Rua Sta. Luzia, 263-Juazeiro do Norte-Ce

## AGENTES:

**EDSON PINTO DA SILVA**

*Mercado S. José-Compartimento N. 7*

*Ribeira - Pernambuco*

**BENEDITO ANTONIO DE MATOS**

*Café S. Miguel, dentro do Mercado Central*  
*— Fortaleza — Ceará*

*Inclusivo em Natal*

**ANTONIO EMMÍDIO DA SILVA**

*Rua Col. Estêvam, 1886 - Natal - RN*

*Exclusivo para todo o Pará:*

**RAIMUNDO OLIVEIRA**

*Mercado de Ferro Aparador, 26*

*Belém — Pará*

**SEVERINO JOSÉ DOS SANTOS**

*Rua Eng. Paulo Lopes, 695—Lote 4*  
*Bangu — Rio — GB*

**JOSÉ DE SOUZA CASTRO**

*Mercado de Baturité;*  
*Quarto n. 63 — Baturité - Ceará*

**BANCA TROVAS DO NORTE**

*Lino Ferreira Neto - Mercado Públiso*

*Santa Inês — Maranhão*